



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

A AUTOAVALIAÇÃO COMO PRÁTICA ESTRUTURANTE DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: Um estudo caso

Vanessa Cotta Silveira Machado

(UFOP)

vanessacotta@ufop.edu.br

José Rubens Lima Jardimino

(UFOP)

jrjardilino@ufop.edu.br

Resumo

O estudo teve como propósito avaliar os métodos e resultados da autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do ICHS da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que são compostos por História, Educação e Letras. Os objetivos foram identificar os avanços, desafios e propor estratégias para melhoria na autoavaliação dos programas. Fundamentado em teorias sobre avaliação institucional e gestão acadêmica, a pesquisa busca contribuir para a consolidação da autoavaliação como parte fundamental da Avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES e como parte do trabalho docente na gestão da pós-graduação. A autoavaliação dos PPGs no país constitui um pilar fundamental para aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, e para a prestação de contas à sociedade. Esse processo, incentivado e normatizado pela CAPES, visa promover a reflexão interna gestão, docentes e discentes sobre os pontos fortes e fracos do PPG, a fim de subsidiar o planejamento estratégico e a melhoria contínua. A autoavaliação é um complemento essencial à avaliação externa, fornecendo dados qualitativos e contextuais que a simples análise de indicadores quantitativos não alcançaria. A literatura da área destaca a importância desse mecanismo para a construção de uma cultura avaliativa madura e para o fortalecimento da autonomia universitária, mesmo em um cenário de crescentes demandas por prestação de contas e performatividade (Ball, 2003; Dias Sobrinho, 2010). A abordagem utilizada foi qualitativa e documental, com base nos relatórios dos PPGs (referentes ao quadriênio

2021-2024) e planos de autoavaliação dos programas do ICHS-UFOP. Para análise das autoavaliações utilizou-se do roteiro apresentado por Saul (2002) que sistematizou em sua pesquisa, procedimentos e perguntas que devem ser respondidas no processo de autoavaliação (que partem de pressupostos de 'questões clássicas' da avaliação). Assim, foi proposta a seguinte análise de conteúdo: 1-Entendimento do processo de avaliação; 2-Justificativa do processo de auto-avaliação; 3-Aspectos/focos da auto-avaliação; 4-Quem realizou a auto-avaliação; 5-Metodologia da auto-avaliação (problematização;análise crítica;síntese;proposições). Para uma síntese dos resultados obtidos, percebeu-se que apresenta-se a figura I (Quadro Resumo):

Quadro Resumo – Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação do ICHS/UFOP 2021–2024			
Questão	Resumo da Resposta		
	Posletras	PPGE	PPGHS
1. Entendimento do processo	Prática sistemática, contínua e participativa, essencial para diagnosticar fragilidades, potencializar forças e orientar melhorias institucionais. Vai além de uma exigência da CAPES, funcionando como ferramenta de gestão e reflexão crítica.	Processo formativo e reflexivo, parte da história do programa. Não é burocrático, mas sim uma ferramenta para escuta coletiva e melhoria.	Compreendido como ferramenta estratégica de aperfeiçoamento da formação, produção e inserção social, alinhado às exigências da área de História da CAPES.
2. Justificativa	Necessidade de fortalecer a qualidade acadêmica, promover transparência e corresponsabilidade, atender aos critérios da CAPES e consolidar a identidade do POSLETRAS com foco na transformação social e no compromisso com a educação pública.	Necessidade de reflexão crítica interna e exigência da CAPES/Sucupira. Enfatiza a importância de uma prática contínua, formativa e dialógica.	Responder aos apontamentos da CAPES, repensar o projeto pedagógico, aprimorar a qualificação docente/discente e fortalecer a atuação acadêmica e social do programa.
3. O que foi avaliado?	Organização curricular, produção intelectual, formação discente, estrutura institucional, impacto social, articulação com a graduação, internacionalização, permanência de discentes, relação com egressos e políticas de inclusão.	Projeto pedagógico, infraestrutura, produção acadêmica, dissertações, relação com sociedade e educação básica, gestão do curso, inclusão e diversidade.	Estrutura curricular; Linhas de pesquisa; Produção de docentes/ discentes; Internacionalização Inserção social; Grupos de pesquisa; Acompanhamento discente
4.Quem realizou a autoavaliação?	Comissão de Autoavaliação (docentes, discentes, egressos, técnicos e coordenação) Ampla escuta da comunidade acadêmica por meio de reuniões, formulários, oficinas e encontros temáticos.	Comissão de Autoavaliação com docentes, discentes e técnicos. Participação ampliada com questionários, reuniões e grupos de discussão.	A coordenação com participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo Processo coletivo e reflexivo.
5.Metodologia e ações propostas	a)Problematização: definição de eixos e questões com base na ficha CAPES e realidade do programa; b)Análise crítica:leitura reflexiva de dados qualitativos e quantitativos; c)Síntese: organização dos resultados em categorias temáticas e pontos fortes/frágeis; d)Proposições: definição de ações para melhoria com metas; e)Monitoramento: previsão de acompanhamento contínuo das ações e reavaliação periódica.	a) Problematização: identificação de questões centrais do programa, com base nas exigências da CAPES e nas necessidades internas do PPGE; b) Análise crítica: estudo dos dados coletados em questionários e reuniões, considerando aspectos quantitativos e qualitativos c) Síntese: consolidação do diagnóstico do programa, destaque para pontos fortes, fragilidades e desafios. d) Proposições: encaminhamentos para a melhoria contínua do PPGE, foco na ação coletiva e na formação crítica e transformadora.	a) Problematização: Identificação de fragilidades apontadas pela CAPES e desafios internos. b) Análise crítica: Estudo de dados institucionais, produção acadêmica, atuação dos núcleos de pesquisa. c) Síntese: Mapeamento de pontos fortes e fracos do programa d) Proposições: Reformulação curricular, reorganização das linhas, incentivo à internacionalização e melhoria da gestão acadêmica.

Analisando-se os resultados, todos os 3 PPGs compreendem a avaliação como processo contínuo, reflexivo e formativo, que vai além da exigência da CAPES, sendo usada como ferramenta de gestão e melhoria institucional, conforme argumento Dias Sobrinho (2010) que a autoavaliação permite à instituição "aprender sobre si mesma", identificar seus problemas e potencialidades, e construir um projeto de futuro mais autônomo e de qualidade. Em comum também, os 3 PPGs disseram que a motivação em realizar a auto-avaliação estava em atender às exigências da CAPES e promover melhorias internas, além de reforçar a qualidade da formação e o compromisso com a educação pública. Os três programas avaliaram currículo, produção acadêmica, inserção social, internacionalização e formação discente. Todos contaram com comissões mistas envolvendo docentes, discentes e técnicos, e adotaram processos de escuta coletiva por meio de reuniões,

questionários e oficinas. Outro ponto convergente foi a percepção de que a autoavaliação contribui para o fortalecimento da identidade institucional. O Relatório da Avaliação Quadrienal da CAPES (2020) afirma que “a autoavaliação deve estar integrada à rotina dos programas, sendo parte do seu planejamento e não um evento isolado”. Nesse sentido, os programas demonstraram avanço ao transformar a prática avaliativa em uma ação coletiva e formativa, ainda que de forma desigual entre si. Também, verificou-se que os PPGs apresentaram também diferentes visões no seus processos. A Letras enfatiza a gestão institucional e a transformação social e tem foco em transparência, responsabilidade e identidade institucional; se importa na articulação com a graduação, relação com egressos, e com políticas de inclusão. O PPGE valoriza a avaliação como parte da trajetória histórica e formativa do programa; salienta a necessidade de prática contínua e dialógica; informa sobre a relação com a educação básica e destaca a diversidade e inclusão. Já o PPGHIS ressalta o alinhamento às exigências da área de História da CAPES e está mais voltado à reestruturação acadêmica. Com relação à abrangência da comissão, o Posletras inclui egressos formalmente na comissão e em relação às ações futuras propostas, prevê o monitoramento contínuo e propõe metas objetivas. O PPGE dá ênfase na formação crítica e transformadora. Já o PPGHIS tem como foco a reformulação curricular e internacionalização. Entre os desafios identificados, destacam-se: a necessidade de maior integração entre os programas; o fortalecimento do acompanhamento longitudinal dos egressos; o aprimoramento da sistematização dos dados e a ausência de uma política institucional mais estruturada. Assim como analisado por Cabrera e Araujo(2018) pode-se refletir que para a enfrentar o cenário complexo da educação brasileira, há a necessidade da inclusão de professores bem formados. Para lidar com os desafios diários, esses profissionais precisam de vasto conhecimento pedagógico e específico, além de habilidades para empregar diversas estratégias e recursos, e nesse sentido, a vivência na pós-graduação stricto sensu pode ser um diferencial positivo. Os diferentes destaques pontuados em cada PPG normalmente, estão relacionados ao desempenho de cada programa mediante seus processos internos, o que só pode ser identificado a partir da observação das experiências concretas no âmbito dos PPGs conforme diz Silva(2024). É precisamente a partir dessas nuances e das diferenças de ênfase nas autoavaliações, bem como das tensões entre o atendimento às exigências regulatórias e a busca por melhorias internas, que as inovações podem emergir



nos PPGs, visto que a aprendizagem injeta novas ideias para a organização, ou seja, favorece a presença de inovação (Padilha *et al.*, 2016). A análise da autoavaliação dos 3 PPGs do ICHS/UFOP revela um compromisso comum com a melhoria contínua, a transparência e a qualificação da formação acadêmica, alinhado às diretrizes da CAPES, reconhecendo-a como uma ferramenta estratégica de gestão, capaz de promover reflexão crítica e fortalecer a identidade institucional. Apesar dessa base compartilhada, as diferenças observadas refletem as especificidades de cada programa. Em síntese, os programas compartilham um horizonte comum de compromisso público, ainda que trilhem caminhos diferentes com fins ao autoaperfeiçoamento. O reconhecimento das especificidades de cada programa está de acordo com o princípio da CAPES de que a autoavaliação deve respeitar o contexto, a missão e os objetivos de cada PPG. Assim, pode-se concluir que os programas analisados não apenas cumprem os critérios da CAPES, mas demonstram iniciativas que fortalecem a cultura de avaliação institucional e apontam para um caminho de autonomia crítica e aperfeiçoamento constante.

Palavras-chave: Autoavaliação; Capes; Trabalho docente

Referências

BALL, Stephen J. The Teacher's Soul and the Terrors of Performativity. **Journal of Education Policy**, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003.

CABRERA, Migdalia. AMBONI, Nério, Kalnin, Guilherme Felipe. **Análise Das Políticas Educacionais Na Pós-Graduação Stricto-Sensu No Âmbito Da Formação Continuada De Professores**. REnCiMa, v. 9, n.3, p. 21-37, 2018.

CAPES. **Diretrizes para Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/diretrizes-autoavaliacao.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação e políticas educacionais: implicações para o ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PADILHA, C. K. et al. Capacidade de aprendizagem organizacional e desempenho inovador: percepção dos atores de uma empresa têxtil. *Race*, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 327-350, 2016.

SAUL, Ana Maria. **Sistemática de autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) da PUC/SP**. , São Paulo, n. 26, p. 97-108, jul./dez. 2002.



SILVA, Marcio Roque dos Santos da; LUFT, Maria Conceição Melo Silva; OLAVE, Maria Elena Leon. Reflexões sobre a inserção da Política de Autoavaliação na Pós-Graduação Brasileira: o olhar de Especialistas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 29, e024010, p. 1-29, jun. 2024.

UFOP. **Relatórios Internos dos PPGs do ICHS: PPGHIS, Posletras e PPGE**. Ouro Preto: UFOP, 2021–2024.